



Perfil nutricional de equídeos de tração na Região Metropolitana da ilha de São Luís/MA

Resumo: Os animais que exercem o trabalho de tração, frequentemente precisam se adaptar a um ambiente e alimentação inadequada a sua anatomia e fisiologia desenvolvendo atividades muito adversas às de sua natureza, sofrendo graves problemas de bem-estar aprumos e sanidade. O presente estudo teve como objetivo observar as condições de trabalho, alimentação e saúde dos os equídeos utilizados para tração que são submetidos diariamente nos aglomerados urbanos da região metropolitana da Ilha de São Luís/MA. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2015 a coleta de dados se procedeu com uso de questionário semiestruturado abrangendo os aspectos relacionados ao tipo e tempo de trabalho período de descanso, tipo de alimento, principais problemas de saúde e medidas de tratamento e controle. Foram avaliados 25 animais de tração, 13 muares, 8 asininos e 4 equinos. Os equídeos observados trabalham em média 7,7 h dia com descanso de 16,3 h dia. Foi verificado que 100% do grupo consumiam diariamente volumosos e concentrados, dentre esses animais 28% recebem mistura concentrada comercial e 72% recebem apenas milho. Quanto ao consumo de suplemento mineral, 100% dos animais não recebem suplemento. Em relação ao estado de saúde geral do grupo, 40% manifestaram sintomas relacionados a possíveis infecções de origem infecciosa ou parasitária, especialmente secreção nasal, lacrimejamento, pelos secos e eriçados. Levando-se em consideração aspectos relacionados a nutrição animal, conclui-se que os animais estudados não possuem um manejo alimentar adequado para o trabalho em que executam, tendo em vista o desbalanceamento da dieta oferecida.

Palavras-chave: Alimentação; descanso; sanidade.

Introdução

O cavalo apresenta papel de destaque na história da humanidade, sendo utilizado como fonte de tração para realizar diversas atividades, algumas destas desenvolvidas no campo e ainda hoje até mesmo nos centros urbanos. Contudo, estes animais, podem ser acometidos por enfermidades, sendo necessária a atenção à saúde e bem estar destes animais (TORRES & JARDIM, 1992). Dessa forma, o animal de tração surge como uma ferramenta de trabalho indispensável, cuja saúde e longevidade devem ser observadas (REZENDE, 2004).

Uma nutrição correta é fundamental para o desenvolvimento e manutenção de um sistema musculoesquelético saudável, em qualquer fase da vida ou atividade. Os excessos ou deficiências podem predispor ou mesmo causar o surgimento de patologias. A melhor forma de se identificar e corrigir desequilíbrios é analisar a ração diária e água ingeridas pelo animal. (LEWIS, 1994).

De forma geral, a quantidade de alimento fornecido deve ser aquela capaz de manter os equinos em uma condição corporal ideal (LEWIS, 2000). O peso corpóreo e a condição física ideais são atingidos quando as costelas não podem ser vistas, mas podem ser palpadas sem sentir-se nenhuma gordura entre elas (LEWIS, 1994).

O presente estudo teve como objetivo observar as condições nutricionais as quais os equídeos utilizados para tração são submetidos diariamente nos aglomerados urbanos da região metropolitana da Ilha de São Luís/MA.

Material e Métodos

O estudo com equídeos foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2016 utilizando-se de questionário semiestruturado abrangendo os aspectos relacionados ao tipo de trabalho que os animais desempenham o tempo de trabalho, tempo de descanso e aspectos nutricionais dos animais de tração na região metropolitana da ilha de São Luís- MA.



Resultados e Discussão

Foram avaliados 25 animais de tração, 13 muares, 8 asininos e 4 equinos. Os equídeos observados trabalham em média $7,7 \text{ h}^{-1}$ dia com descanso de $16,3 \text{ h}^{-1}$ dia, podendo variar de acordo com a quantidade de fretes por dia segundo relato dos carroceiros.

Foi verificado que 100% do grupo consomem diariamente volumoso e concentrado, dentre esses animais, 32% consomem entre 2 a 3 kg de concentrado/dia, 28% consomem entre 1 e 2 kg/dia, 28% consomem mais que 4 kg diárias de concentrado e 12% consomem menos de 1 kg dia. Os alimentos concentrados possuem menos conteúdo fibroso e maior quantidade de energia e/ou proteína e normalmente estão representados por cereais como o milho que contém uma alta porcentagem de extrato etéreo, mas o uso inadequado pode gerar cólicas (TEZZA, 2009). Em relação a quantidade do volumoso 4% oferecem menos de 1 kg de capim aos seus animais, 44% entre 1 e 3 kg e 28% oferecem ad libitum, Segundo Ribeiro et al, (2009) a quantidade de alimentos que um cavalo pode ingerir varia de acordo com o teor de matéria seca dos alimentos, com o peso vivo do animal, com seu desempenho, com o seu estado fisiológico e nível de atividade física exercida. Com relação ao oferecimento do volumoso 72% dos animais forrageiam para obtenção do volumoso na dieta, 24% recebem capim picado e 4% recebem a planta inteira, quanto à escolha desse capim 68% dos proprietários escolhem o capim mais próximo ao animal sem atentar-se para a qualidade do capim. Para uma alimentação correta do equino, deve-se sempre oferecer forragens na dieta dos animais para que seja mantido um bom funcionamento do trato digestório (OLIVEIRA, 2015). De acordo com Dittrich et al, (2010) fibras são a base da dieta de equinos e há muitas evidências da importância do conteúdo de fibra na dieta para prevenção de acidoses, cólicas, úlceras gástricas e os desvios comportamentais.

Quanto ao consumo de suplemento mineral, 100% dos animais não recebem suplemento. De acordo com Lewis, (1994), para um desenvolvimento e desempenho saudáveis, as quantidades, proporção e disponibilidade corretas dos minerais na dieta são fundamentais, especialmente cálcio, fósforo e cloreto de sódio. Porem a qualidade e a quantidade de minerais contidos na dieta muitas vezes se mostra insuficiente para as necessidades dos animais que com o trabalho diário de tração aumenta suas necessidades de sódio devido à grande produção de suor.

Dos animais avaliados 60% apresentaram escore de condição corporal 3 numa escala de 0 a 5, estagio segundo Lewis, (1994) são o peso corpóreo e a condição física ideais sendo atingidos quando as costelas não podem ser vistas, mas podem ser palpadas sem sentir-se nenhuma gordura entre elas. A avaliação da condição corporal de um cavalo pode ser considerada um indicador do seu estado nutricional (JONES, 1989). Em relação à estado de saúde geral do grupo, 40% manifestaram sintomas relacionados a possíveis infecções de origem infecciosa e/ou parasitária, especialmente secreção nasal, lacrimejamento, pelos secos e eriçados. Quanto ao controle de enfermidades parasitárias e infecciosas, 56% dos animais nunca haviam sido vermifugados e vacinados.

Quando avaliado a presença de lesões provocadas pelo uso dos arreios, constatou-se que 48% dos animais apresentaram ferimentos leves na região do chanfro, peito e garupa. Em relação à saúde dos membros, constatou-se que 100% dos indivíduos apresentavam integridade do sistema locomotor.

Conclusões

Levando-se em consideração aspectos relacionados à nutrição animal, conclui-se que os animais estudados não possuem um manejo alimentar adequado para o trabalho em que executam tendo em vista o desbalanceamento da dieta oferecida.



Referências

TORRES, A. P.; JARDIM, W.R. **Criação do cavalo e de outros equinos.** 3º ed. São Paulo: Nobel, 1992. 654p.

REZENDE, H.H.C. **Impacto ambiental, perfil socioeconômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 2004.** 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LEWIS, L.D. **Papel da nutrição no desenvolvimento e nas doenças musculoesqueléticas.** In: In: STASHAK, T.S. (ed). **Claudicação em equinos segundo Adams.** 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 943 p.

LEWIS, L.D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados.** São Paulo: Roca, 2000. 710p.

RIBEIRO, L.B, et al. **Avaliação do consumo de nutrientes e água por equinos alimentados com dietas contendo diferentes subprodutos agroindustriais.** Uruguaiana. v.16, n.1, p.120-133, 2009.

OLIVEIRA, L.M; MARQUES, R.L; NUNES, C.H. et al. **Carroceiros e equídeos de tração: um problema socioambiental. Caminhos da geografia.**v.8, n.4, p.204-216. 2007.

DITTRICH, J.R, et al. **Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais.** Revista Brasileira de Zootecnia. v.39, p. 130-137, 2010.

TEZZA, L. **Concentrados na alimentação de equinos.** (2009) Disponível em: <<http://www.gege.agrarias.ufpr.br/Portugues/equideo/concentrados.html>> Acesso em: 09/09/2017.

JONES WE. **Genética e criação de cavalos.** São Paulo: Roca; 1989.